

FORTALECENDO IDENTIDADES

Programa de Intervenções em Socialização
Étnico-racial para crianças e adolescentes



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Joana dos

Fortalecendo identidades [livro eletrônico] :
programa de intervenções em socialização
étnico-racial para crianças e adolescentes / Joana
dos Santos ; [coordenação Dalila Xavier de França,
Marcus Eugênio Oliveira Lima]. -- São Cristóvão, SE :
Ed. da Autora, 2025.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-01-36758-3

1. Identidade social 2. Intervenção (Psicologia)
3. Psicologia social 4. Racismo 5. Relações
étnico-raciais 6. Socialização I. França, Dalila
Xavier de. II. Lima, Marcus Eugênio Oliveira. III.
Título.

25-257734

CDD-301.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia social 301.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Esta cartilha é um produto da tese de Doutorado de Joana dos Santos, orientada pela Dra. Dalila Xavier de França. As atividades aqui apresentadas foram realizadas no âmbito do OPPES, coordenado pelo Dr. Marcus Eugênio O. Lima e pela orientadora da Tese, com financiamento da FAPITEC e SEDUC.



Observatório
Permanente dos
Preconceitos em
Escolas de
Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO



SUMÁRIO

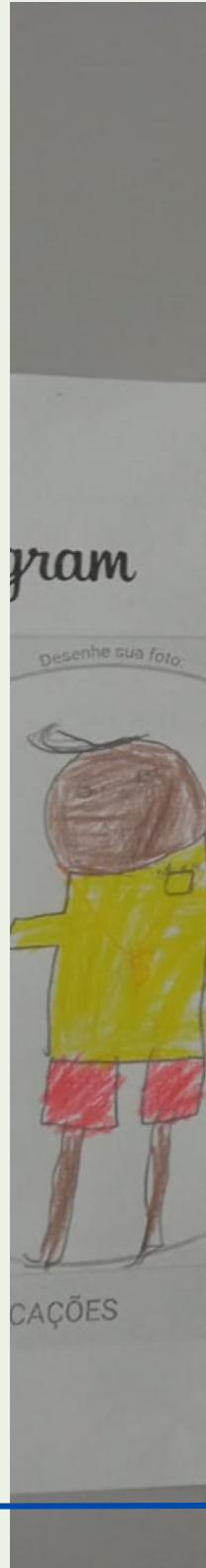
Introdução.....	3
O OPPEs.....	4
Procedimentos.....	5
As atividades.....	13
ROTEIRO DA AÇÃO 1: Identidade: Quem Sou Eu? Quem São os Outros?.....	14
ROTEIRO DA AÇÃO 2: Identidade e Pertença Grupal-Iguais e Diferentes	18
ROTEIRO da AÇÃO 3: Identidade Étnico-Racial (Etapa Inicial).....	21
ROTEIRO DA AÇÃO 4: Identidade Étnico-Racial - Árvore Familiar.....	24
ROTEIRO DA AÇÃO 5: Identidades Étnico-Raciais - Mural Interativo	28
ROTEIRO DA AÇÃO 6: Identidades de Gênero e Étnico-Raciais: Jogo Cara a Cara.....	32
Resultados Esperados.....	35
Considerações Finais.....	36
Referências.....	38

01 INTRODUÇÃO

A busca por estratégias eficazes na redução do preconceito é uma questão fundamental na Psicologia Social contemporânea. O racismo, enraizado na nossa sociedade, muitas vezes age como uma barreira para as relações raciais e a igualdade entre grupos étnicos, raciais e sociais, além de gerar prejuízos para as identidades étnico-raciais de crianças e adolescentes.

Frente a esse cenário, o presente material visa detalhar o programa de intervenções embasado em teorias da Psicologia Social, o qual foi implementado e avaliado anteriormente.

A ideia central desta cartilha é servir como um guia para profissionais da educação, tais como professores, psicólogos e gestores educacionais, utilizarem como modelo e referência para suas iniciativas voltadas ao trabalho com as identidades étnico-raciais e à luta contra o racismo no ambiente escolar.



02 O OPPEs



O Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe (OPPEs) visa promover ações de diagnóstico e de intervenção de combate à violência explícita e implícita e ao conflito social nas escolas.

No ano de 2022 o Observatório realizou atividades com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio e em 2023 ampliou-se para duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

O programa de intervenção proposto para os estudantes mais jovens inclui seis ações de socialização étnico-racial, cada uma com objetivos específicos dentro do objetivo da tese, conduzidas pelos pesquisadores do Observatório ao longo do ano letivo escolar, envolvendo as duas turmas participantes nas mesmas atividades.

Dentre às seis atividades descritas neste, três foram adaptadas de atividades já realizadas pelo OPPEs com adolescentes (Ação 1 – Identidade; Ação 3 – Apresentação dos Grupos étnico-raciais; e Ação 4 – Árvore da Ancestralidade), e três foram construídas especificamente para esta tese (Ação 2 – Iguais e Diferentes; Ação 5 – Mural Interativo; Ação 6 – Jogo das Identidades).



PROCEDIMENTOS: DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES

Este estudo adotou uma série de procedimentos durante a elaboração e execução das atividades, visando assegurar a confiabilidade, replicabilidade e obtenção de resultados mensuráveis.

Estes passos incluem a fundamentação teórica das intervenções, uma cuidadosa adaptação das atividades à fase de desenvolvimento das crianças, as atividades submetidas a testes-piloto e foram desenvolvidas em um programa, abandonando o modelo de intervenções pontuais.

As medidas foram adotadas considerando os elementos fundamentais apontados pela literatura que investigou intervenções, visando garantir a eficácia e a consistência dos programas de intervenção (para uma revisão, verificar Aboud, 2012; MOREIRA-PRIMO et al., 2023).

Apresenta-se a seguir as etapas.

PASSO 1: USO DE TEORIAS PARA EMBASAR AS INTERVENÇÕES

Aboud et al. (2012) enfatizam a necessidade de uma base teórica sólida para orientar ações práticas, por entender que intervenções baseadas em teorias específicas tendem a produzir resultados mais confiáveis e significativos do que aquelas sem embasamento.

1

Hipótese do Contato Allport (1954)

A teoria do contato intergrupal propõe que interações positivas entre membros de diferentes grupos sociais podem melhorar as relações intergrupais (Allport, 1954). A ideia central é que o contato positivo entre diferentes grupos pode reduzir o preconceito.

ACHADOS IMPORTANTES:

Hughes e colaboradores (2007) mostraram que crianças brancas realizaram uma avaliação mais positiva dos negros após ouvir falar de figuras afro-americanas famosas e suas experiências com discriminação injustificada. **Click para saber mais**

Johnson e Aboud (2017) testaram utilizar um livro ilustrado que retrata a amizade entre crianças de raças diferentes para facilitar a redução do preconceito racial. A intervenção fomentou atitudes anti preconceito, principalmente para crianças mais novas.

Click para saber mais

PASSO 1: USO DE TEORIAS PARA EMBASAR AS INTERVENÇÕES

2

Teoria da Identidade Social

A Teoria da Identidade Social sugere que a identificação com o grupo proporciona uma série de benefícios para os indivíduos, como suporte social, senso de pertencimento, significado e propósito na vida, e senso de controle sobre suas próprias vidas.

ACHADOS IMPORTANTES

França et. al. (2022) realizaram intervenções para promover identidade racial e atitudes intergrupais positivas. As atividades incluíram autodesenho, contação de história e apresentação de vídeo informativo. Os resultados mostraram que as crianças valorizaram sua própria cor e demonstraram um autoconceito positivo.

[Click para saber mais](#)

Dória, França e Lima (2021) testaram o efeito de um conto de fadas, cujos protagonistas eram todos negros, na afirmação da identidade étnica das crianças negras. Os resultados indicaram que a afirmação identitária se fortaleceu, o reconhecimento de pertencimento étnico cresceu após a intervenção.

[Click para saber mais](#)

PASSO 1: USO DE TEORIAS PARA EMBASAR AS INTERVENÇÕES

3

Hipótese da Educação Multicultural

A educação multicultural representa uma abordagem educativa que busca fortalecer a diversidade cultural, impulsionar a equidade social, enfrentando a marginalização e o preconceito. Foi para abranger todos os estudantes, com ênfase nas dimensões culturais, como raça-etnia, identidade de gênero, religião, status socioeconômico e orientação sexual, bem como suas intersecções (Zilliagus, 2017).

ACHADOS IMPORTANTES

Algarve (2005) criou o cantinho das africanidades, um espaço para exposição de materiais culturais africanos ou afro-brasileiros, como livros, CDs, instrumentos musicais, roupas, receitas de culinárias típicas e biografias de personalidades negras mundiais das diferentes áreas do conhecimento e seus inventos e contribuições. **Click para saber mais**

Tadmor et al. (2012) utilizou fotos, músicas e trailers de filmes que retratam diferentes aspectos das culturas americanas e chinesas, em vários domínios, como arquitetura, vestuário, culinária, entretenimento, recreação, música, filmes, artes e literatura. Os resultados mostraram uma redução da estereotipificação e do racismo simbólico. **Click para saber mais**

PASSO 1: USO DE TEORIAS PARA EMBASAR AS INTERVENÇÕES

4

Hipótese do Contra Estereótipo

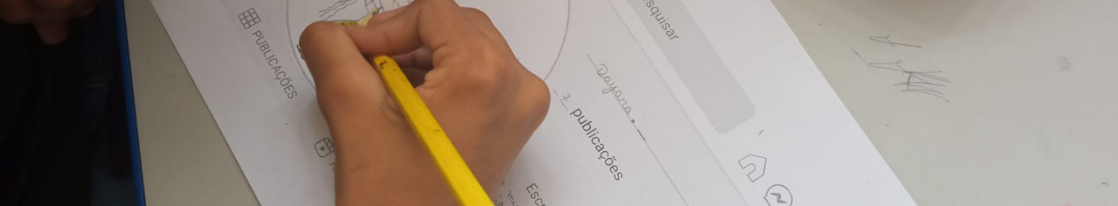
Segundo a Hipótese do Contra Estereótipo, é sugerido que os estereótipos podem ser reduzidos pela exposição a informações que contradizem as características atribuídas ao grupo. Uma vez que os estereótipos desempenham um papel importante na formação do preconceito, a hipótese é que desfazer estes estereótipos pode reduzir a intolerância em relação a grupos diversos, pois estes estereótipos tendem a limitar a capacidade de pensamento flexível, podendo levar à discriminação.

ACHADOS IMPORTANTES:

Gocłowska e Crisp (2013) mostraram que pensar de modo contra estereotipado sobre o pertencimento dos indivíduos, por exemplo, um presidente negro, levou a menos estereotipagem e a uma maior geração de ideias flexíveis e originais em comparação a pensar de modo estereotipado. **[Click para saber mais](#)**

No estudo de Liou e Rojas (2018), os professores criaram um evento no qual convidaram profissionais latinos e negros de destaque em diferentes áreas, de diferentes gêneros, para falarem sobre suas profissões e sobre as dificuldades encontradas em seu percurso profissional.

[Click para saber mais](#)

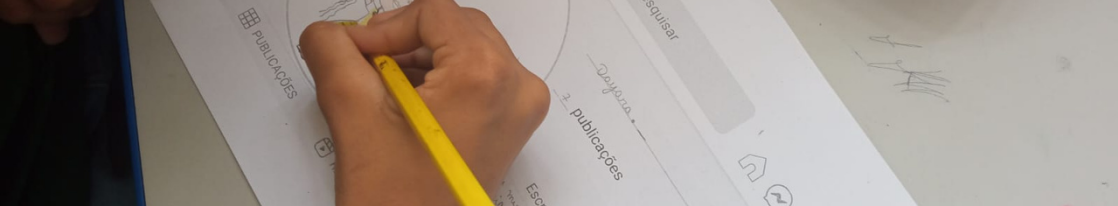


PASSO 2: ADAPTANDO A FASE DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

As intervenções devem ser elaboradas ou adaptadas conforme a idade das crianças. Aboud et al. (2012) destacam a necessidade de considerar a maturidade cognitiva e emocional das crianças, reconhecendo que elas já possuem opiniões bem formadas sobre si mesmas e sobre os outros em muitos casos.

Exigem-se dos pesquisadores ações como: adaptar conceitos ou instruções, oferecer exemplos concretos, produzir atividades baseadas nas experiências das crianças, ou que sejam significativas para elas, são formas de respeito à fase de desenvolvimento ou as capacidades cognitivas da criança.

As atividades aqui descritas foram realizadas com crianças de 09 a 12 anos.



PASSO 3: TESTE PILOTO DAS ATIVIDADES

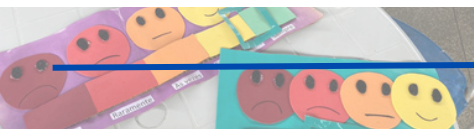
Realizar as intervenções em pequena escala pode garantir que as estratégias interventivas sejam mais eficazes, compreensíveis e adequadas ao nível de desenvolvimento cognitivo das crianças.

Esse processo permite detectar falhas ou problemas nas intervenções antes de sua implementação completa em uma amostra maior, possibilitando ajustes e correções para diminuir ou evitar possíveis impactos negativos ou falta de eficácia (Moreira-Primo et al., 2023).

PASSO 4: AVALIAR O PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

A avaliação de programas de intervenção é crucial para entender se as estratégias adotadas estão alcançando os resultados desejados e se estão tendo um impacto positivo. Aboud et al. (2012) aponta a importância dessa avaliação para garantir a qualidade e eficácia dos programas interventivos, especialmente no que tange aos objetivos específicos. No caso do programa proposto nesta cartilha, as atividades visam o fortalecimento das identidades, autoestima e impacto de redução de preconceitos.

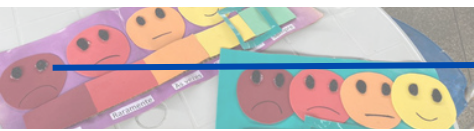
Assim, a avaliação permite determinar se os objetivos propostos foram atingidos. (Moreira-Primo et al., 2023).



PASSO 5: CONTINUIDADE DO PROGRAMA

A assiduidade ou continuidade das intervenções é importante para a implementação, a consolidação e a sustentabilidade dos resultados ao longo do tempo. A literatura vai indicar a importância dos estudos longitudinais, que observam os efeitos das intervenções ao longo de um período, para consolidar os resultados e entender as relações causais entre variáveis (Moreira-Primo et al., 2023).

Atividades contínuas permitem a repetição e a consolidação dos aprendizados, o que é importante quando entendemos que mudanças significativas de comportamento ou atitude muitas vezes requerem tempo para se desenvolverem.

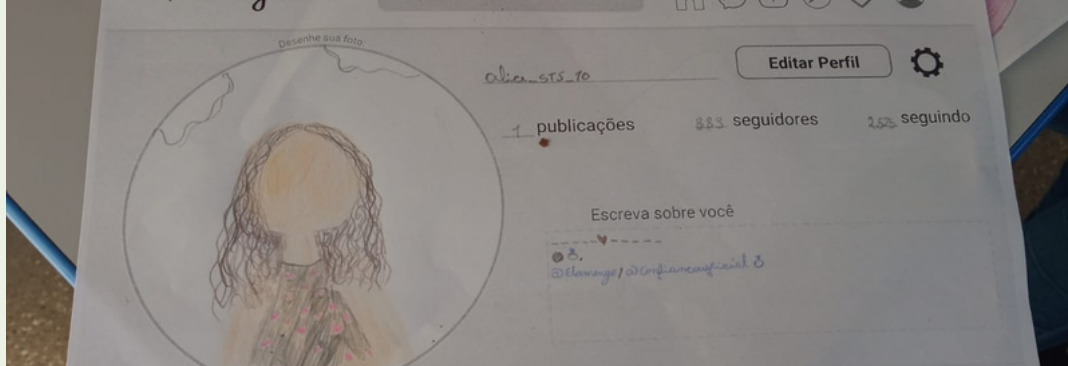




AS ATIVIDADES

Cada uma das atividades foi detalhadamente descrita em guias denominados 'Roteiro da Ação', os quais são frutos de estudo e discussão do grupo de pesquisadores do OPPES. Este roteiro oferece informações sobre tempo, materiais, perguntas, ordem dos eventos e orientações para os membros da equipe, assegurando uma execução consistente da atividade em todas as turmas.

No total, a escola destinou ao projeto 50 minutos (equivalente a uma aula) para cada atividade, exigindo que todas elas fossem testadas quanto à adequação de tempo.



AÇÃO 1



ROTEIRO DA AÇÃO 1: IDENTIDADE: QUEM SOU EU? QUEM SÃO OS OUTROS?

Oficina: Construção do seu próprio perfil em uma rede social e discussão sobre identidade.

Objetivos: (1) Conhecer as percepções dos alunos sobre o que é identidade; (2) Ampliar a compreensão sobre semelhanças e diferenças entre os indivíduos.

1) Início: apresentação.

A atividade deve ser iniciada por meio de uma primeira interação com os alunos. Osicineiros devem se apresentar, retomar que fazem parte do projeto e dizer que, neste dia, será realizada uma atividade com eles sobre redes sociais.

O oficineiro pode iniciar perguntando se eles usam as redes sociais e quais. Pode sugerir alguns nomes, como Facebook, Twitter, TikTok, Instagram. Perguntar se gostam de usar, quem costumam seguir (por exemplo, amigos, familiares, pessoas famosas), se fazem postagens. O objetivo desse primeiro momento é gerar uma interação com os alunos, “quebrar o gelo” e fazer uma conexão com a atividade que será realizada com eles.

Tempo estimado: 5 minutos.

ROTEIRO DA AÇÃO 1: IDENTIDADE: QUEM SOU EU? QUEM SÃO OS OUTROS?

2) Construindo o Perfil.

Após a primeira interação, é entregue o material a cada um dos alunos e solicitado que cada construa, no material, o seu próprio perfil no Instagram. No papel, o aluno desenha a si na imagem do perfil e preenche algumas informações, como o seu nome, número de seguidores. Também deve construir a sua biografia, isto é, escrever sobre ele, por exemplo, sobre quem ele é, seus gostos, suas características. Deixar os alunos à vontade para começar se desenhando ou escrevendo.

Tempo estimado: 10 a 15 minutos.

3) Perguntas pós-atividade: discussão.

1. Me conta sobre o seu perfil no Instagram, você gostou de fazê-lo? 2. O que tem no seu perfil que torna você semelhante a outras pessoas? 3. O que tem no seu perfil que torna você diferente de outras pessoas? 4. Essas semelhanças e diferenças, muitas vezes, definem o que chamamos de identidade. Vocês já ouviram falar em identidade? 5. O que é identidade para você?

Tempo estimado: 10 a 15 minutos.

ROTEIRO DA AÇÃO 1: IDENTIDADE: QUEM SOU EU? QUEM SÃO OS OUTROS?

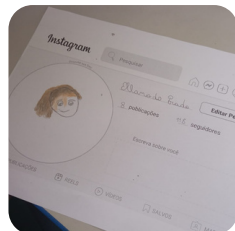
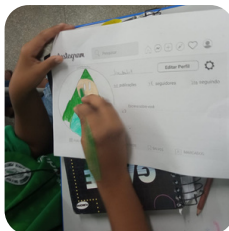
4) Fechamento da atividade

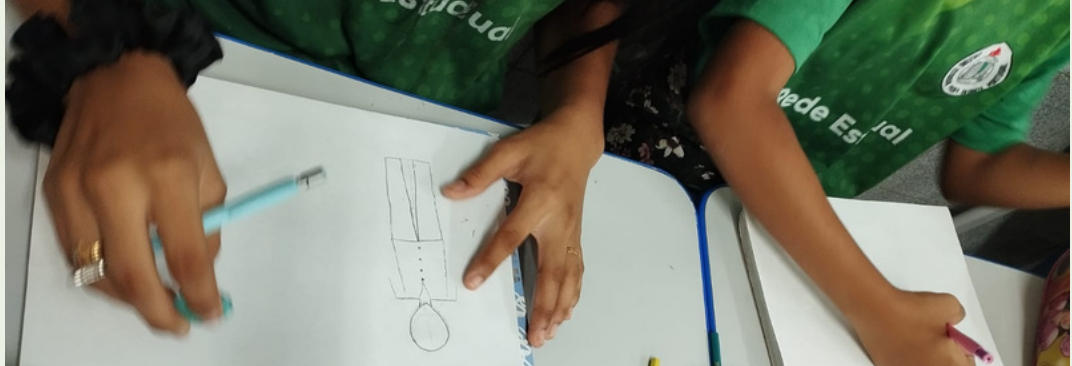
Para finalizar, perguntar aos alunos: Como foi para vocês participar da atividade? Após isso, oicineiro pode fazer uma relação entre o que é identidade por meio da atividade que os alunos fizeram. Evidenciar que, em geral, nas redes sociais, nós mostramos aspectos da nossa identidade. No final, os icineiros recolhem as atividades dos alunos, agradecem pela participação e fazem menção a próxima atividade que será realizada com eles no próximo encontro, que buscará apresentar mais algumas informações sobre identidade.

Tempo estimado: 5 minutos.

Materiais:

- ◆ Imagens impressas para cada estudante montar seu perfil;
- ◆ Lápis de cores (com diferentes cores de pele).





AÇÃO 2



ROTEIRO DA AÇÃO 2: IDENTIDADE E PERTENÇA GRUPAL - IGUAIS E DIFERENTES

Objetivo: Trabalhar a percepção do eu e do outro a partir de observações sistemáticas: do rosto, dos cabelos, das partes do corpo, da altura.

1) Sensibilização com vídeo sobre identidades e pertencas grupais

Tempo do vídeo: 6 min

Instrução: vocês lembram que no nosso último encontro começamos a conversar um pouco sobre identidades, quando desenhamos o perfil do Instagram de vocês? Hoje, nós vamos entender melhor o que é identidade. Primeiro vamos assistir a um vídeo informativo sobre o que é identidade e como isso se relaciona com pertença a grupos.

ROTEIRO DA AÇÃO 2: IDENTIDADE E PERTENÇA GRUPAL - IGUAIS E DIFERENTES

2) Formação de duplas para a atividade e preparação de apresentação

Tempo estimado: 10 minutos

Instrução: Agora, vocês devem se reunir em duplas para uma atividade de observação. Vocês precisam conversar sobre diferenças e semelhanças com as suas duplas. Vocês podem observar o cabelo, o rosto, o corpo, a cor da pele e dos olhos, o tamanho das mãos, as coisas de que vocês gostam. É uma forma de construir o conceito do eu e do outro.

3) Apresentação

Eles responderão às seguintes perguntas: Tempo estimado: 20min Instrução: Cada dupla fará uma breve apresentação das coisas que observaram de semelhantes e de diferentes.

Procedimento: as duplas deverão responder 1. O que há de semelhante em vocês? 2. O que há de diferente em vocês? 4) Fechamento Procedimento: Breve reflexão sobre como todas as pessoas possuem coisas que são só delas e coisas que são comuns entre elas. Destacando a importância disso para a identidade individual e grupal.

Materiais:

Vídeo;

♦ Papel e caneta para as anotações das características.





AÇÃO 3

ROTEIRO AÇÃO 3: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL (ETAPA INICIAL)

Objetivo: Apresentação dos diversos grupos étnico-raciais existentes no Brasil, desconstrução de estereótipos e sensibilização para o reconhecimento da própria identidade étnico-racial.

1) Início: Etapa 1

Os facilitadores explicam o objetivo da ação deste dia, que é apresentar aos estudantes a diversidade de grupos étnico-raciais que compõem a sociedade brasileira. Em seguida, os estudantes são convidados a assistir a um vídeo em que são apresentados seis grupos étnico-raciais: negros, brancos, indígenas, amarelos, quilombolas e ciganos.



Tempo do vídeo: 10 minutos

Debate: Após o vídeo, abre-se espaço para que os estudantes falem. Os facilitadores devem instigar a fala por meio das seguintes perguntas: O que vocês acharam do vídeo? Algo chamou a atenção de vocês? Vocês conheciam todos esses grupos étnico-raciais? Quais vocês conheciam e quais não conheciam?

Tempo estimado: 10 minutos

ROTEIRO AÇÃO 3: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL (ETAPA INICIAL)

2) Painel de Curiosidades: Etapa 2

Reunir os estudantes em pequenos grupos e apresentar em slides as curiosidades dos grupos étnico-raciais (da cartilha sobre identidade étnico-racial) e pedir para eles julgarem como verdadeiras ou falsas. As afirmações contêm informações relevantes sobre os grupos, bem como estereótipos. A ideia é que, com base nos conhecimentos adquiridos no vídeo, eles consigam distinguir as informações verdadeiras de apenas estereótipos. Oferecer recompensa para os grupos vencedores.

Tempo estimado: 15 minutos

3) Fechamento: Após essa breve discussão, os facilitadores passarão uma atividade aos estudantes: a construção de uma árvore genealógica da sua família, com foco nos grupos étnico-raciais existentes nela. Eles serão orientados a pesquisar com seus familiares quais os grupos étnico-raciais da sua família e a do próprio estudante. Esta pesquisa pode ser entregue em forma de redação para a professora e será apresentada por eles na próxima ação.

Tempo estimado: 5 minutos

- ◆ **Materiais:**
- ◆ Vídeo;
- ◆ Cartilha;
- ◆ Jogo







ROTEIRO DA AÇÃO 4: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL - ÁRVORE FAMILIAR

Objetivo: estimular o autorreconhecimento étnico-racial dos estudantes e a apreciação das diferentes identidades étnico-raciais.

1) Início: No primeiro momento, serão retomados pontos sobre a última ação para que os alunos recordem o objetivo da atividade: “Olá! Estivemos aqui há alguns dias falando com vocês sobre identidade étnico-racial. Lembram? No final da última ação, informamos que vocês iriam construir uma árvore familiar para que pudéssemos mapear suas origens e observar as raças/etnias a que vocês pertencem”.

Serão feitas as perguntas abaixo para início da discussão do processo de elaboração da árvore familiar:

- ◆ Como foi a experiência da pesquisa para a construção da árvore?
- ◆ A partir do diálogo com sua família, foi possível conhecer a sua identidade étnico-racial?
- ◆ Em algum momento, você já havia conversado com seus familiares/pais sobre identidades étnico-raciais?

Tempo estimado: 10 min

ROTEIRO DA AÇÃO 4: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL - ÁRVORE FAMILIAR

2) Construção da Árvore

Em suas mesas, os estudantes receberão uma cópia impressa da árvore, entregarão para o seu grupo, os adesivos e outros materiais. A seguir receberão instruções para a elaboração e confecção da árvore; diante da evolução da atividade, os facilitadores irão auxiliar os estudantes no processo de construção, bem como com questões que possam surgir durante a atividade. Nesse momento, os facilitadores deverão estar em processo de observação, com ênfase no como os estudantes trazem a sua composição familiar, se apresentam algum incômodo referente a esta pertença, além do seu processo autorreconhecimento racial.

Tempo estimado: 20 minutos

3) Fechamento

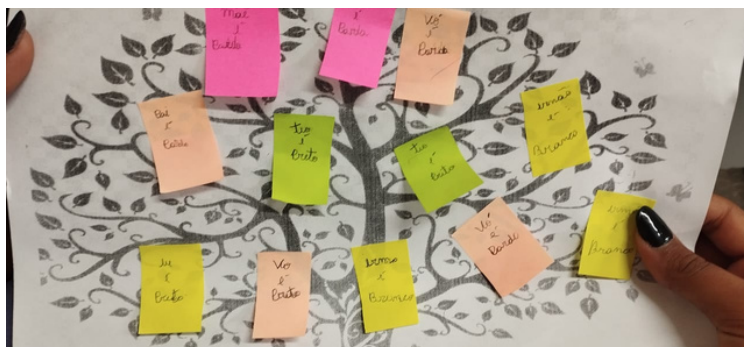
Ao final da atividade, convidam-se os estudantes a falar sobre a experiência. Inicia-se perguntando o que eles acharam da atividade e se gostaram de participar. Em seguida, pergunta-se quais grupos eles encontraram em suas famílias e se eles conseguiram identificar o seu próprio pertencimento e se sentem orgulho desse pertencimento.

Os facilitadores encerram a atividade com uma mensagem positiva sobre a importância da diversidade e dos diferentes grupos étnico-raciais.

ROTEIRO DA AÇÃO 4: IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL - ÁRVORE FAMILIAR

Materiais:

- ◆ Impressão das árvores;
- ◆ Post-it coloridos para colagem na árvore.

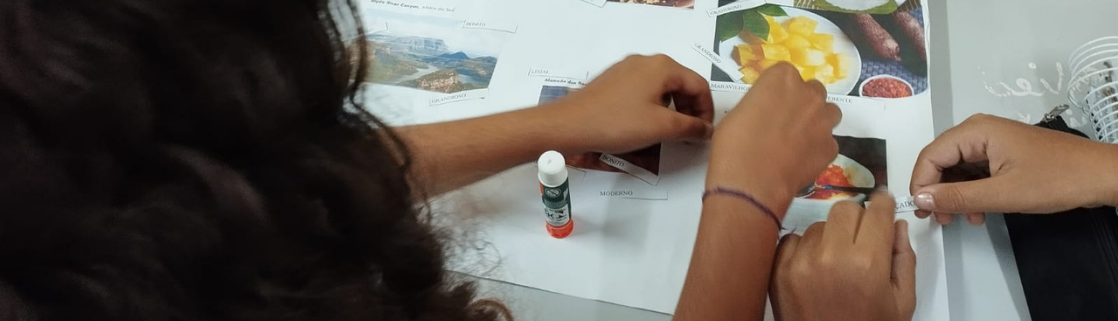




AÇÃO 5

Atividade adaptada do Projeto Juventude, Gênero e Espaço Público - Guia Gênero Fora da Caixa

[Clique aqui para saber mais](#)



ROTEIRO DA AÇÃO 5: MURAL INTERATIVO DAS IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS

Objetivo: Contribuir para a ampliação do repertório dos/as jovens sobre as contribuições dos africanos, afro-brasileiros e indígenas para o desenvolvimento da humanidade e do Brasil, a fim de quebrar estereótipos ligados a esses grupos étnico-raciais.

Tempo estimado: 40 minutos

Descrição da atividade: A ideia desta atividade é construir, com os/as alunos/as, um painel com matérias jornalísticas que retratam paisagens, culinária, dança, arte, vestimenta, arquitetura que rompam com representações negativas/errôneas de grupos étnicos e raciais e ofereçam um conhecimento de como as diversas etnias contribuem para o desenvolvimento da humanidade, com o qual outros/as alunos/as possam interagir. Posteriormente, deve-se realizar uma discussão sobre os resultados da atividade. Sua realização consiste em três etapas:

1ª) escolha das imagens/matérias com os/as alunos/as; 2ª) montagem do painel e exposição interativa; 3ª) discussão sobre os resultados da atividade.

ROTEIRO DA AÇÃO 5: MURAL INTERATIVO DAS IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS

1) Etapa 1: Escolha das imagens

Já com a pesquisa das imagens previamente realizada pelo/o pesquisador/a, no suporte escolhido para realizar a atividade – cartolina ou quadro de cortiça – devem ser expostas às imagens de paisagens, culinária, dança, arte, vestimenta, arquitetura (aquelas que rompem com as representações tradicionais dos grupos étnicos e raciais), em grupos (até 4 grupos), os alunos devem escolher quais imagens querem colocar no cartaz do grupo;

Tempo estimado: 10 minutos

2) Montagem do mural e exposição interativa Etapa 2:

Organize as imagens selecionadas no painel de cartolina ou cortiça e pense com os/as alunos/as frases que estimulem os outros a refletir sobre o que está sendo exposto, tais como: • O que você acha sobre essa matéria? Você já tinha ouvido falar sobre? Com os/as alunos/as, copie cada um dos adjetivos abaixo (conforme o número de imagens selecionadas e de participantes), recorte e fixe um pedaço de fita dupla face atrás de cada um deles. Coloque os adjetivos em um saquinho, que deverá ser fixado no painel com as imagens e com a seguinte instrução: “No saquinho abaixo tem um montão de palavras. Escolha uma palavra que tenha a ver com o que você vê em cada imagem. Depois, destaque a fita adesiva e cole a palavra ao lado do retrato”

Tempo Estimado: 20 minutos

ROTEIRO DA AÇÃO 5: MURAL INTERATIVO DAS IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS

3) Discussão sobre os resultados da atividade

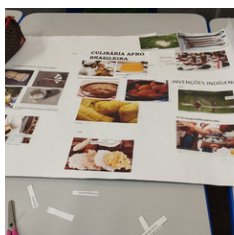
Recolha o painel e promova uma discussão com o grupo sobre os adjetivos que foram escolhidos e como eles estão associados às imagens.

Adjetivos:

IMPORTANTE, MODERNO, CRIATIVO, BONITO,
INTERESSANTE, LEGAL, DIFERENTE, INTELIGENTE,
GRANDIOSO, ENGRAÇADO, ESTILOSO, MARAVILHOSO.

Materiais:

- ◆ Recortes de diversas matérias jornalísticas que retratam paisagens, culinária, dança, arte, vestimenta, arquitetura, ciência, sites da Internet, fotografias, jornais, revistas, materiais educativos, etc.
- ◆ Cola
- ◆ Tesoura
- ◆ Cartolina
- ◆ Folha de sulfite
- ◆ Caneta piloto
- ◆ Fita dupla face





AÇÃO 6

A atividade Inicial (Desenho de um cientista) foi adaptada de MATTHEWS, B. (1996).

[Clique aqui para saber mais](#)

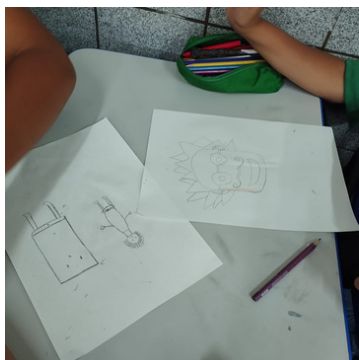
ROTEIRO DA AÇÃO 6: “IDENTIDADES DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS: JOGO CARA A CARA

Objetivo: Conhecer as representações que os estudantes possuem de cientistas, apresentar personalidades femininas importantes dos diversos grupos étnicos do Brasil que contribuíram para o desenvolvimento da ciência nos seus países de origem, para desconstruir estereótipos de raça e gênero.

1) Etapa 1 - O desenho

Os estudantes serão convidados a desenhar a “figura ideal” de cientista. O objetivo é descobrir qual a representação social que as crianças têm de um cientista. Instrução: Vocês vão desenhar a imagem que, para vocês, representa a figura de uma pessoa que é cientista. Para você, qual a imagem de uma pessoa que é cientista?

Tempo estimado: 15 minutos



ROTEIRO DA AÇÃO 6: “IDENTIDADES DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS: JOGO CARA A CARA

2) Jogo “Cara a Cara” com cientistas

Divididos em 4 grandes grupos, os estudantes devem adivinhar qual a cara da cientista, com base nas informações que a descrevem. O objetivo é a quebra de estereótipos de gênero e raça, uma vez que as figuras que aparecerão serão femininas e de diversas raças e etnias.

Instrução: Vocês conhecem o jogo “cara a cara”? Nós faremos algo semelhante. Na tela vão aparecer alguns feitos e realizações de importantes cientistas e vocês vão tentar adivinhar qual é a cara da pessoa.

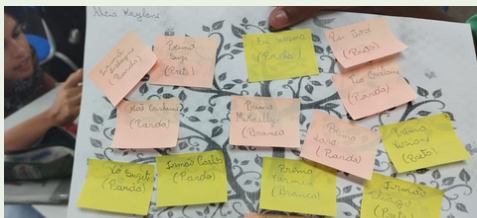
Tempo: 20 minutos

3) Encerramento:

Perguntar: O que mais chamou a atenção de vocês?
Encaminhar o encerramento com uma reflexão sobre como é legal ver mulheres de todas as raças e cores fazendo coisas tão importantes para a sociedade e como isso precisa ser valorizado.

- ◆ Materiais::
- ◆ Folha de papel
- ◆ Lápis de Cor
- ◆ Jogo





RESULTADOS ESPERADOS

Ao final das intervenções é esperados dos estudantes:

- +** O desenvolvimento de uma maior consciência da própria identidade étnico-racial;
- +** A internalização de conhecimentos sobre as diversas pertencas e grupos étnico-raciais que formam a sociedade brasileira;
- +** Uma maior compreensão da relevância e contribuição de cada um dos grupos para o desenvolvimento da nossa sociedade.

**Clique aqui
para acessar
os materiais.**



Iluminado seja aquele que já sabe o que é.

Letra da música índia (Os Gilsons).

@projetooppes

APOIO:



Observatório
Permanente dos
Preconceitos em
Escolas de
Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO



REFERÊNCIAS

- ABOUD, F.E., TREDOUX, C. TROPPE, L.R. BROWN, C.S. NIENS, U., NOOR, N.M. Interventions to reduce prejudice and enhance inclusion and respect for ethnic differences in early childhood: A systematic review. *Developmental Review* Volume 32, Issue 4, December 2012, Pages 307-336
- ALGARVE, V. L. Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a autoestima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças brancas e negras? Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2005.
- ALLPORT, G.W. *The Nature of Prejudice*. Cambridge, MA: Addison Wesley, 1954.
- DORIA, A.S.; FRANÇA, D.X.; LIMA, M.E.O Afirmção da Identidade ÉtnicoRacial em Crianças Quilombolas e Não Quilombolas. *Kwanissa: Revista De Estudos Africanos E Afro-Brasileiros*, 4(8), 2021.
- FRANÇA, D.X., SILVA, K.C., OLIVEIRA, Y.N. MOREIRA-PRIMO, U.S. Promovendo a identidade racial e as atitudes intergrupais positivas: Intervenção no ensino fundamental. <https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n2a6>
- GÊNERO FORA DA CAIXA. 1ª EDIÇÃO / 2011. O PROJETO JUVENTUDE, GÊNERO E ESPAÇO PÚBLICO – 3ª EDIÇÃO. PIERRO, G.; ORTIZ, M. CALDEIRINHA, D., RECHENBERG, D., ZAGALLO, M.Z.,
- GOCŁOWSKA, M.A., CRISP, R.J., LABUSCHAGNE, K. Can counter-stereotypes boost flexible thinking? *Group Processes & Intergroup Relations*, 2013. 16(2), 217-231. <https://doi.org/10.1177/1368430212445076>
- JOHNSON, P.J., ABOUD, F.E. Evaluation of an intervention using cross-race friend storybooks to reduce prejudice among majority race young children. *Early Childhood Research Quarterly*, Volume 40, 2017, Pages 110-122.
- MATTHEWS, B. (1996). Drawing Scientists. *Gender and Education*, 8(2), 231-244. <https://doi.org/10.1080/09540259650038888>
- MOREIRA-PRIMO, U.S.; SANTOS, J.; FRANÇA, D.X. Ver e sentir: duplo sofrimento de crianças negras com o racismo e possíveis soluções. In: *Pesquisas em Psicologia, Saúde e Sociedade*. Lima, M.E.; Faro, A.S. Capítulo 16. 1. ed. – São Paulo: Edições Concern, (2023).
- ROJAS, L., LIOU, D. Teaching for Social Justice: the Promise of Transformative Expectations for Urban Chicanx/Latinx Youth. *Equity and Excellence in Education*, 51(2), 161-181. 2018. <https://doi.org/10.1080/10665684.2018.1509747>